

UM DIÁLOGO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A CAMINHO DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA



RAIMAR ANTONIO RODRIGUES LEITÃO
VANDERLEI ANTONIO STEFANUTO

UM DIÁLOGO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A CAMINHO DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NOS
CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA

RAIMAR ANTONIO RODRIGUES LEITÃO
VANDERLEI ANTONIO STEFANUTO

Biblioteca do IFAM - Campus Manaus Centro

L533d Leitão, Raimar Antônio Rodrigues.

Um diálogo sobre avaliação da aprendizagem: a caminho da formação humana integral nos cursos técnicos de nível médio na forma integrada = A dialogue about the learning evaluation: on the way to integral human formation in high school integrated technical courses / Raimar Antônio Rodrigues Leitão, Vanderlei Antônio Stefanuto. – Manaus, 2020.

28 p. : il. color.

Produto Educacional oriundo da Dissertação – Avaliação da aprendizagem: contribuições para a formação humana integral de discentes do ensino médio integrado. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2020.
ISBN 978-65-88247-13-6

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Avaliação formativa. 3. Formação humana integral. 4. Dialogo. I. Stefanuto, Vanderlei Antônio. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

UM DIÁLOGO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A CAMINHO DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NOS
CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA

A DIALOGUE ABOUT THE LEARNING EVALUATION:

ON THE WAY TO INTEGRAL HUMAN FORMATION IN
HIGH SCHOOL INTEGRATED TECHNICAL COURSES

RAIMAR ANTONIO RODRIGUES LEITÃO
VANDERLEI ANTONIO STEFANUTO



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “Avaliação da Aprendizagem: Contribuições para a Formação Humana Integral de Discentes do Ensino Médio Integrado”.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-Alvo: Docentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Categoria deste Produto: Formação Continuada de Professores da Educação Básica.

Finalidade: Refletir sobre a avaliação da aprendizagem no contexto do Ensino Médio Integrado, diante da necessidade de promover Formação Humana Integral.

Estruturação do Produto: Um Percurso Avaliativo em formato de Cartilha, com uma descrição sobre a avaliação da aprendizagem voltada para a Formação Humana Integral dos discentes do Ensino Médio Integrado.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM, Campus Manaus Centro.

Avaliação do Produto: 06 (seis) docentes que atuam na EPTNM e a Banca de Defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Em formato digital.

Instituições Envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

URL: Produto acessível no Repositório Institucional do IFAM (<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/>).

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

Ano: 2020



RESUMO

Este material tem o objetivo de instigar uma reflexão para o fortalecimento e/ou redimensionamento da avaliação da aprendizagem, inclinada a superar percepções controversas e impactos negativos, agregando contribuições à Formação Humana Integral dos discentes do Ensino Médio Integrado. Para tanto, a cartilha está organizada em pequenos tópicos que se inter-relacionam, de maneira simplificada, procurando fornecer elementos que favoreçam um diálogo formativo ao leitor (a), a partir dos teóricos referenciados e do posicionamento de discentes e docentes participantes da pesquisa. Para estimular o diálogo, ao final de cada tópico, encontram-se indagações voltadas a incentivar a reflexão e autoavaliação docente em relação às práticas avaliativas assumidas na esfera particular de cada disciplina e ambiente escolar. Neste contexto, trazemos informações que caracterizam a Formação Humana Integral, a avaliação da aprendizagem, relacionando-as e indicando, por fim, a perspectiva formativa da avaliação como a mais adequada a viabilizar condições que favoreçam a formação plena do discente.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Diálogo. Formação Humana Integral.

ABSTRACT

This material aims to instigate a reflection in order to promote the learning evaluation fortification and/or resizing, inclined to surpass controversial perceptions and negative impacts, and adding contributions to the students Integral Human Formation from the Integrated High School. Therefore, the booklet is organized into small topics that are interrelated, in a simplified way, seeking to provide elements that favor a formative dialogue to the reader, based on the referenced theoreticians, and on the students positioning and teachers participating in the research. In order to stimulate dialogue, at the end of each topic, there are questions aimed at encouraging teacher reflection and self-evaluation in relation to the evaluative practices assumed in the particular sphere of each discipline and school environment. In this context, we bring information that characterizes both Integral Human Formation and learning evaluation, relating them and finally indicating the evaluation formative perspective as the most adequate to enable conditions that favor the student plenary formation.

Keywords: Formative Evaluation. Dialogue. Integral Human Formation.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: RAZÃO PARA DIALOGAR E CAMINHAR.....	9
ENTÃO, O QUE É AVALIAÇÃO?.....	11
RECORRENDO AO PASSADO PARA DIALOGAR COM O PRESENTE	13
OS CAMINHOS INDICADOS PELA LEGISLAÇÃO	15
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DIALOGANDO COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	17
AVALIAÇÃO FORMATIVA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	20
RECURSOS PARA AUXILIAR NA CAMINHADA	22
PARA CONTINUAR O DIÁLOGO E COMPLETAR O PERCURSO	24
REFERÊNCIAS	25
DOS AUTORES	26



APRESENTAÇÃO

Olá leitor (a), seja bem-vindo (a) a “Um diálogo sobre avaliação da aprendizagem: a caminho da Formação Humana Integral nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada.” Entre tantos fenômenos que emergem diariamente no contexto escolar, o conteúdo desta cartilha tem por objetivo convidá-lo para uma reflexão com vistas ao fortalecimento e/ou redimensionamento da avaliação da aprendizagem, inclinada a superar percepções controversas e impactos negativos, agregando contribuições à Formação Humana Integral dos discentes do Ensino Médio Integrado.

Como fruto da pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, este produto educacional se apresenta relacionado às principais impressões dos sujeitos, bem como aos dados teóricos coletados em torno da investigação realizada, que teve por título “Avaliação da Aprendizagem: contribuições para a Formação Humana Integral de discentes do Ensino Médio Integrado”. No contexto desta cartilha buscamos retratar os dados de forma mais simplificada, didática e dinâmica, em um tom mais voltado para a orientação, utilizando-se da ideia do diálogo, articulando as informações e direcionando indagações ao leitor (a) para provocar sua reflexão.

Neste sentido, esclarecemos que as informações intituladas “Dialogando com os Autores”, “Dialogando com os Discentes” e “Dialogando com os Docentes”, que aparecem ao longo deste material, se referem respectivamente aos comentários e posicionamentos “dos autores desta cartilha”, “dos discentes” e “dos docentes” que fizeram parte do estudo.

Com isto, buscamos retratar o contexto da avaliação da aprendizagem, especialmente em resposta ao olhar e aos anseios de discentes e docentes. Ao tempo que sinalizamos o percurso da avaliação formativa para o alcance do desenvolvimento da tão almejada Formação Humana Integral, um dos pilares da Educação Profissional e Tecnológica.

Esperamos que cada leitor (a), especialmente os professores e as professoras, possam estabelecer um diálogo profícuo com o conteúdo desta cartilha, e ao final da leitura sejam capazes de aplicá-lo em suas diferentes realidades e além disso, consigam responder com ainda mais propriedade:

✓ Como estou avaliando cada discente?

✓ A avaliação se trata apenas de um julgamento ou de um recurso para identificar o quanto eu ainda preciso gerir esforços para auxiliar cada discente a encontrar e percorrer o caminho do desenvolvimento da sua aprendizagem?

✓ Estou contribuindo com a formação integral por meio da avaliação ou apenas aplicando instrumentos para atribuir notas?

✓ Que tipo de profissional e cidadão eu espero que a avaliação da aprendizagem ajude a formar?

VAMOS DIALOGAR!

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: RAZÃO PARA DIALOGAR E CAMINHAR

Na condição de uma das bases ou categorias principais que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica – EPT, a Formação Humana Integral ou Omnilateral corresponde ao ideal de formação que abrange todas as dimensões do ser humano. Entre as quais se destacam as dimensões intelectual, física e tecnológica (MOURA, LIMA FILHO E SILVA, 2015), assim como o trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, 2008).

A palavra omnilateral, igualmente bastante utilizada para se referir a Formação Humana Integral, corresponde a um termo que tem origem no latim e sua tradução literal significa todos os lados ou dimensões (FRIGOTTO, 2012). Ela se refere ainda ao desenvolvimento absoluto, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação (MANACORDA, 2007).

Esta formação almeja, assim, educar não apenas para o exercício irrefletido de um ofício, mas para a emancipação social, realização pessoal, dotando os indivíduos de domínio e clareza de suas ações e escolhas. Tornando-os ainda, aptos a propor e interferir positivamente nos fluxos de sua esfera de atuação profissional e convívio social. Trata-se de romper com as amarras de uma educação parcial, limitada e silenciadora, onde a proposta seria apenas a replicação de determinados padrões. Neste modelo estanque, o indivíduo teria acesso apenas a uma base fracionada de conhecimentos, somente o suficiente para desenvolver um ofício e atender, por exemplo, determinada demanda do mercado de trabalho, permanecendo alheio ao usufruto da

maioria dos bens sociais, materiais e intelectuais.

Na contramão do processo tradicional de educação, a proposta de formação humana integral almeja potencializar o ser humano para sua realização completa, para o mundo do trabalho, para o acesso a ciência, a tecnologia e a cultura, onde ele possa fazer suas próprias escolhas e ter condições de alcançar o sucesso, independente do seu caminho escolhido. Como formação humana, o que se pretende é assegurar a todas as pessoas, especialmente ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador, o direito a uma formação plena para a leitura do mundo e para o exercício da cidadania, enquanto parte de um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesta acepção, conjectura a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005) ocorrentes nos diferentes espaços de conhecimento formais, informais e não formais.

Assim, o processo ensino-aprendizagem no ensino médio integrado, onde também está inclusa a avaliação da aprendizagem, precisa caminhar no sentido de prover os meios imprescindíveis a fim de que o corpo discente desfrute de um percurso formativo orientado pelas bases de uma formação que adicione os valores irrenunciáveis ao desenvolvimento completo do discente (entre os quais destacam-se trabalho, ciência e cultura), possibilitando seu sucesso nos diferentes espaços em que esteja ou venha estar inserido, com potencial para atuar de maneira proativa. É neste contexto que a Formação Humana Integral se coloca como uma alternativa viável e consistente.

DIALOGANDO COM OS AUTORES

Então professor (a), a intenção deste item é apresentar uma conceituação do que seja a Formação Humana Integral – F.H.I., para que possas compreender melhor a razão do diálogo e principalmente da “caminhada” sinalizada por esta cartilha, com foco na avaliação da aprendizagem, tendo em vista seu potencial colaborativo no contexto escolar a favor, justamente, da própria F.H.I. Trata-se no momento, do nosso ponto de partida, mas que precisa se tornar nosso ponto de chegada. Para tanto, durante o seu percurso, deve haver, a importante contribuição das ações avaliativas implementadas a partir de cada componente curricular e contexto escolar.



SINTETIZANDO **FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Desenvolver todas as dimensões do ser humano, especialmente:

Trabalho, ciência e cultura, tendo em vista a sua realização pessoal, profissional e humana.

O discente não pode ser cerceado da possibilidade de desenvolver as suas potencialidades no espaço escolar, vislumbrando a sua formação completa. Isto pode se dar entre outras coisas, pelo acesso à educação de qualidade de maneira atemporal, aos conhecimentos de cada área do saber, aos valores éticos e morais, esporte, lazer, trabalho, ciência e cultura.

Dependendo das opções teórico-metodológicas e avaliativas, cada componente curricular tem potencial para dar sua parcela de contribuição em direção a consolidação dos propósitos de formação humana integral.

***Já pensou como você, professor (a), pode contribuir com a formação humana integral de seus alunos por meio da avaliação?
Vamos pensar sobre isso!***

DIALOGANDO COM OS AUTORES

No item anterior, vimos do trata a F.H.I. A partir de agora, de posse dessa informação, te convido a olhar para a avaliação da aprendizagem, buscando estabelecer possibilidades de relações e contribuições com a F.H.I. Além do posicionamento de alguns teóricos do assunto, passaremos a estabelecer também um diálogo com os sujeitos da pesquisa (discentes e docentes), recorrendo às suas falas, com o objetivo de ampliar nossa reflexão sobre a avaliação da aprendizagem, vislumbrando alternativas e aclarando nosso caminho em direção ao objetivo proposto com a elaboração desta cartilha.

A princípio, trazemos uma conceituação do que é avaliação, utilizando a etimologia a partir de um dos principais estudiosos brasileiros que tratam da temática, o Professor Cipriano Luckesi. Com base nas informações apresentadas, sintetizaremos, indicando três pontos principais decorrentes do ato de avaliar (qualificar, decidir e encaminhar) e lançamos uma nova indagação a cada professor (a).

VAMOS LÁ!





ENTÃO, O QUE É AVALIAÇÃO?

Apreciação, atribuição de valor, averiguação, controle, julgamento, medida, qualificação e verificação são algumas entre tantas outras palavras relacionadas a ação de avaliar indicadas nos dicionários e por teóricos do assunto. Essas e outras denominações acabam por ganhar diversos significados e contornos dentro de cada contexto ou esfera do conhecimento.

Pensando no contexto escolar, em que cada professor (a) se encontra imerso (a) no dia a dia, enveredando esforços para conduzir seus alunos ao caminho do conhecimento e da aprendizagem, temos igualmente um campo vasto de características para a avaliação, desde aquelas voltadas meramente para o controle pela aplicação de instrumentos, chegando a gerar medo, assim como outras mais inclinadas a agregar contribuições ao processo de aprendizagem e formação do aluno por meio do ato de avaliar.

Etimologicamente, avaliar tem origem no latim e decorre da composição “a – valere”, que significa “dar valor a”. O termo avaliação quer dizer atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação. No entanto, não encerra com a atribuição de valor, há em consequência uma decisão de ação. Portanto, torna-se necessário dar um encaminhamento ao resultado da avaliação (LUCKESI, 2011).



DIALOGANDO COM OS DISCENTES

“Eu entendo por avaliação da aprendizagem como um fator assim para determinar o conhecimento adquirido né. O professor passa os conhecimentos e de tal forma ele vai querer ver se a gente aprendeu mesmo. E para isso tem que ter uma avaliação.” (**D27, ALUNO DO 3º ANO, AGRO, 2019**).

“É tipo assim: avaliação né, é quando o professor passa um trabalho ou exercício. E é baseado nesse trabalho ou exercício que ele vai ver nossa aprendizagem.” (**D17, ALUNO DO 3º ANO, AGRO, 2019**).



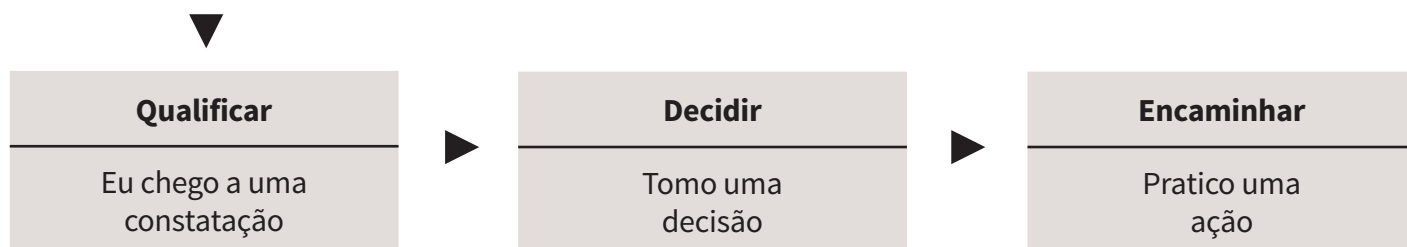
DIALOGANDO COM OS DOCENTES

“Eu diria como uma necessidade do professor saber como está o aprendizado do aluno, porque é através da avaliação que eu sei se o aluno está aprendendo ou não.” (**DOCENTE FILOSOFIA, 2019**).

“Avaliação da aprendizagem no meu ponto de vista é um momento importante, tanto para o docente quanto para o aluno, porque é o momento que a gente avalia se a nossa metodologia está sendo bem aplicada aos alunos e que a partir dessa avaliação nós vamos ter uma observação quanto se o conhecimento que a gente está tentando passar para o aluno está sendo eficiente e também serve para mim como professor ter uma ideia se essa forma de avaliação está sendo correta.” (**DOCENTE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM, 2019**).

Nestes termos, a avaliação da aprendizagem de cada discente poderá consistir em:

SINTETIZANDO



FONTE: LUCKESI (2011), ADAPTADO PELOS AUTORES.

E você, professor (a)!
Quais suas decisões e/ou encaminhamentos diante dos resultados da avaliação da aprendizagem de seus alunos (as)?



PARA APROFUNDAR O ASSUNTO

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio:** uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 20. ed. São Paulo: Libertad, 2014.

RECORRENDO AO PASSADO PARA DIALOGAR COM O PRESENTE!

As primeiras ideias sobre avaliação da aprendizagem estavam relacionadas à ideia de medir. A utilização da avaliação como medida decorre de uma data muito distante. Há relato de que já em 2.205 a. C, o Grande Imperador chinês “Shun”, examinava seus oficiais periodicamente, a cada três anos, com a finalidade de promovê-los ou demiti-los. Também em referência aos primórdios da avaliação, temos que ela recebia a denominação de Docimologia (termo derivado do grego dokimé, que quer dizer medida, nota). Tratava-se da ciência do estudo sistemático dos exames, da atribuição de notas e de comportamentos de examinadores e examinados. Provavelmente por causa dessa origem, uma quantidade expressiva de pessoas permanece confundindo avaliação com a aplicação peculiar de provas (DEPRESBITERIS, 1989; 1998).

Em um período um pouco mais recente, porém ainda distante dos dias atuais, mais precisamente durante o século XVI e início do século XVII (período em que o ensino passa a ser simultâneo, com um professor para vários alunos), emergiram e destacaram-se as avaliações pedagógicas jesuítica (visão católica) e comeniana (visão protestante). A primeira oriunda da “Ratio Studiorum” (Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus) e a segunda da Didática Magna. A partir

destes documentos a educação adquiri qualidades de controle, disciplina, submissão e imposição de autoridade por meio do rigor de regras derivadas do catolicismo (Jesuítas) e do protestantismo (Comênio). Com isto, a avaliação escolar estava restrita à austeridade de exames, que geralmente convinham mais para controlar, advertir e excluir, do que dar a conhecer o verdadeiro nível de desenvolvimento das aprendizagens para guiar decisões e encaminhamentos a favor do discente. Havia, nestes documentos, normas disciplinares exclusivas quanto a utilização desses exames (LUCKESI, 2011).

Exames e provas com caráter de controle, ameaça e exclusão são traços históricos ligados a avaliação, que no passado estiveram à serviço de uma educação com perfil impositivo, excludente e silenciador (gerando insatisfações, medo e outros sentimentos negativos), voltados a formar indivíduos reprodutores de determinados parâmetros tidos como ideais pelo poder hegemônico da época. Algo muito inverso aos propósitos atuais defendidos pela Educação Profissional, Técnica de Nível Médio – EPTNM, em pleno século XXI, especialmente no que tange a finalidade de promover a formação integral, a partir do desenvolvimento e integração de todas as dimensões da vida. Entre as quais se encontram trabalho, ciência e cultura.

DIALOGANDO COM OS AUTORES

Caro (a) Professor (a), neste item expomos algumas informações relativas ao contexto histórico da avaliação da aprendizagem, objetivando provocar a reflexão quanto a evidência, ainda hoje, dentro das práticas escolares, de características ligadas às origens históricas da avaliação, às quais podem estar causando impactos desfavoráveis às reais necessidades de desenvolvimento da aprendizagem e formação integral dos discentes do século XXI.





DIALOGANDO COM OS DISCENTES

“Avaliar pra mim são os testes, as provas escritas, orais, seminários, os trabalhos de grupo, todas essas coisas que os professores fazem valendo nota pra gente passar de ano.” (**D24, ALUNA DO 3º ANO, AGRO, 2019**).

“Sempre quando é o dia de avaliação, quando é o dia de seminário, apresentação de trabalho, normalmente dá aquele frio na barriga, aquele nervosismo.” (**D15, ALUNO DO 3º ANO, AGRO, 2019**).

“Pra mim é um dia, sei lá, que eu me sinto mais desconfortável, porque é uma coisa que a nota ela influencia muito, porque a gente vai perceber se a gente tira uma nota ruim, a gente vai pensar que a gente é insuficiente, eu me sinto assim.” (**D26, ALUNA DO 3º ANO, AGRO, 2019**).



DIALOGANDO COM OS DOCENTES

“Eu me sinto desafiado, principalmente depois que a nota é lançada, porque normalmente depois que a nota é lançada os alunos questionam o método de avaliação. E normalmente chegam já dizendo que o professor é injusto, porque não levou em consideração tudo que devia levar.” (**DOCENTE FILOSOFIA, 2019**).

“Nessa prática eu não me sinto desconfortável. Pelo contrário. Eu fico motivado e ao mesmo tempo ansioso em ver se esse aluno no momento de ser avaliado, se ele vai dar o retorno que o professor espera que é tirando uma nota boa num determinado tipo de avaliação. Então é uma expectativa que eu crio quando eu vou aplicar uma avaliação, no sentido de que a gente espera que todos os alunos vão bem nessa avaliação e consequentemente é uma forma da gente rever se as minhas aulas foram bem aplicadas para essa turma.” (**DOCENTE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM, 2019**).



SINTETIZANDO

Principal característica histórica da avaliação (Séc. XVI e XVII):

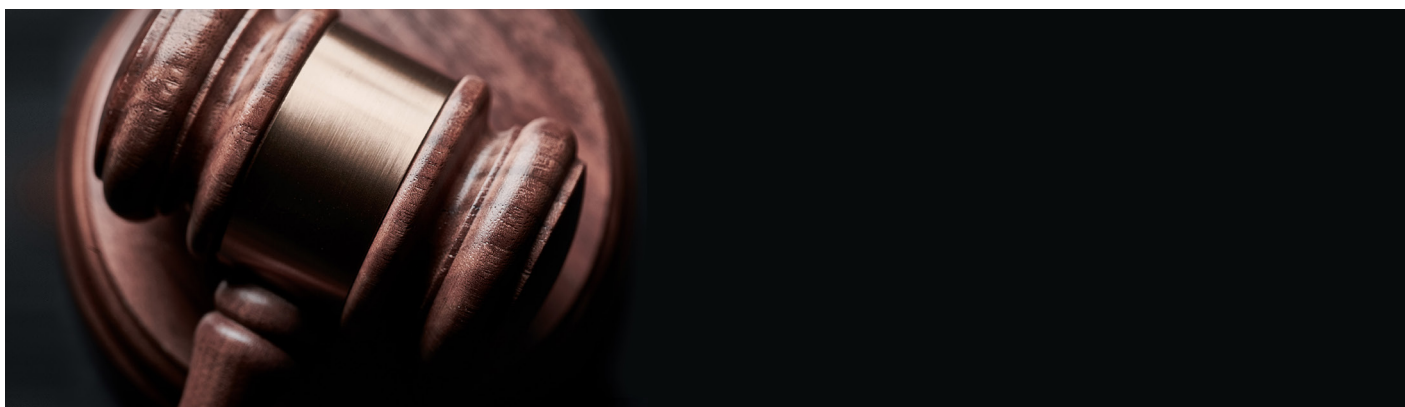
Prática de exames para controlar, medir, classificar e excluir.

Principal característica da EPTNM (Séc. XXI):

Desenvolver o ser humano em sua totalidade.

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2020).

Que tal professor (a)! E a sua prática avaliativa está inclinada a atender quais finalidades?



DIALOGANDO COM OS AUTORES

Para orientar a tomada de posicionamento por parte de cada professor(a) quanto a avaliação da aprendizagem para o Ensino Médio Integrado, especialmente no âmbito do IFAM, chamamos a sua atenção também para:

OS CAMINHOS INDICADOS PELA LEGISLAÇÃO

► LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDB N.º 9.394/96, DE 20.12.1996

Art. 24, V: a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com **prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos** e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; [...] (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Art. 35-A. §. 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de **avaliação processual e formativa** serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- I – **domínio dos princípios científicos e tecnológicos** que presidem a produção moderna;
- II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. (BRASIL, 1996, grifo nosso).

DIALOGANDO COM OS AUTORES

Os caminhos normativos aqui apresentados, estão relacionados às principais orientações pertinentes à implementação da avaliação da aprendizagem de modo geral (LDB nº 9.394/96), dentro da EPTNM (Res. 06/2012-CNE) e particularmente no âmbito do IFAM (Res. 94/2015- CONSUP/IFAM). Com isto, nosso objetivo é expor para cada professor (a), de modo simplificado e resumido aquilo que é mais relevante ponderar no momento de planejar e executar suas ações avaliativas, considerando a necessidade de promover um processo avaliativo formativo e profícuo à aprendizagem e formação integral de cada discente.

Enquanto “Carta Magna” da educação nacional, na LDB n.º 9.394/96, temos uma orientação mais geral, carregada de elementos significativos para a avaliação da aprendizagem. Entre os quais, alguns sinalizam na perspectiva formativa da avaliação (“prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”, “dos resultados ao longo do período”, “formas de avaliação processual e formativa”) e para o desenvolvimento da formação humana integral (“domínio dos princípios científicos e tecnológicos”).

► DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO – RESOLUÇÃO 06/2012- CNE, DE 20.09.2012

Art. 34. A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o **alcance do perfil profissional de conclusão**, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (BRASIL, 2012, grifo nosso).

DIALOGANDO COM OS AUTORES

Este documento reitera as recomendações da LDB, acrescentando a “progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão”, atendendo a finalidade de desenvolver competências nos estudantes, especialmente relacionadas ao itinerário formativo peculiar de cada curso técnico ao término do processo. Daí é importante que o (a) professor (a) permaneça alerta às recomendações do perfil profissional de cada curso técnico alinhado à sua disciplina e às ações avaliativas dela decorrentes.

► REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-ACADÊMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – RESOLUÇÃO N.º 94/2015, DE 23.12.2015

Art. 133. A avaliação do rendimento acadêmico será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e será feita por componente curricular/disciplina, abrangendo, simultaneamente, os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

§ 1º A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

§ 2º A sistemática avaliativa do IFAM compreende avaliação diagnóstica, formativa e somativa, estabelecida previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Curso e nos Planos de Ensino.

Art. 134. A avaliação da aprendizagem deverá possibilitar ao discente o **desenvolvimento da pesquisa, da atitude reflexiva, da criatividade e de sua plena formação**. (IFAM, 2015, grifo nosso).

DIALOGANDO COM OS AUTORES

Além do que foi deliberado nos documentos normativos anteriores, aqui são adicionados requisitos imprescindíveis para o desenvolvimento da formação humana integral, com o intuito de que pela avaliação da aprendizagem se consiga abranger o desenvolvimento da pesquisa, da atitude reflexiva, da criatividade e da plena formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

De modo geral, estes três documentos normativos sinalizam para o desenrolar de um processo avaliativo propenso a agregar contribuições à aprendizagem e formação humana integral dos discentes. Algo bem distinto das amarras históricas da avaliação atrelada apenas à prática de exames com a finalidade de controlar, medir, classificar e excluir.

A respeito dos apontamentos realizados sobre a legislação, bem como das demais informações contidas neste material, o (a) leitor (a) poderá aprofundar-se mais no assunto consultando também a Dissertação que suscitou a elaboração desta cartilha.

Mas, no “chão da escola”, no seu fazer pedagógico diário, como você professor (a) consegue perceber a efetividade dessas orientações normativas?

É possível caminhar na direção indicada, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem e formação humana integral de seus alunos (as)?

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DIALOGANDO COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A intencionalidade de uma avaliação para a formação humana integral implica estar a serviço, em primeiro lugar, dos interesses de desenvolvimento completo do aluno, objetivando sua realização enquanto ser humano e cidadão, dentro e fora da escola. Uma avaliação neste sentido não pode se contentar em apenas aplicar instrumentos, para atribuir notas e ranquear os alunos em melhores, medianos ou piores, visto que todos precisam ser valorizados dentro de suas potencialidades, possibilidades de progressão e desenvolvimento da aprendizagem.

A avaliação não pode ser razão para nenhum aluno ficar para trás! Não deve causar estigmas.

Luckesi (2000; 2011), um dos principais defensores de um processo educativo e avaliativo inclusivo, apresenta a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e imprescindível para apoiar educadores e educandos na busca e na edificação de si e dos seus melhores modos de ser na vida. O que direciona ao aspecto humano condizente aos envolvidos no processo avaliativo, sobretudo os discentes e docentes. Na visão deste autor a aprendizagem deve propiciar antes de tudo o acolhimento do educando como ser humano, por parte do educador, além de se levar em conta não apenas um único componente curricular, mas sim o conjunto da obra explícita por meio das disciplinas que compõem as diferentes matrizes curriculares.

Nesta linha de entendimento, precisamos olhar os discentes com maior atenção, enxergando-os de fato como seres humanos constituídos por uma totalidade de dimensões e características, entre as quais se encontram também qualidades e necessidades. Dotados de um olhar nesta direção, maiores serão as possibilidades de prover (isso se ainda não o fazemos)

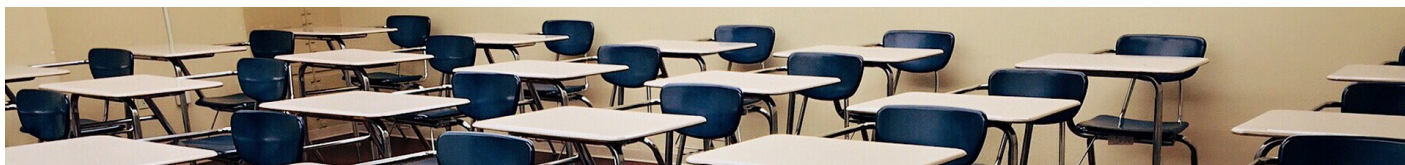
uma avaliação inclinada a concretização dos propósitos esperados de aprendizagem e formação humana integral.

Para tanto, é necessário que sejam providenciadas condições de aprendizagens propícias à F.H.I., acolhendo e redirecionando o processo ensino-aprendizagem em direção à emancipação completa dos sujeitos inseridos no Ensino Médio Integrado. É fundamental ainda que os resultados almejados, quanto ao processo ensino-aprendizagem e a avaliação, pelas escolas e, em particular, pelos educadores, caminhem neste mesmo sentido. Pois, um posicionamento imprescindível quando se trata de avaliação é referente às finalidades da educação escolar, porque delas é que decorrerão os parâmetros de análise do aproveitamento. A avaliação escolar está relacionada a uma concepção de tipo de homem e de sociedade que se quer formar, ao Projeto Pedagógico da instituição (VASCONCELLOS, 2014). Assim, os desdobramentos da avaliação perpassam necessariamente pelo posicionamento político-filosófico de cada escola. Tendo implicações diretas no contexto de desenvolvimento da aprendizagem, formação humana integral e educação dos sujeitos de modo geral.

Através de uma educação inversa aos procedimentos tradicionais e conservadores de ensino, Paulo Freire considera que os sujeitos podem alcançar sua emancipação. Neste sentido, este autor nos chama a atenção em relação a avaliação, indicando que a questão que se coloca a nós, enquanto discentes e docentes críticos e amorosos da liberdade, não implica, se posicionar de modo contrário a avaliação, que é necessária, mas opor-se aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes efetivada. Precisamos lutar em defesa da compreensão e da prática da avaliação inclinada à formação de sujeitos críticos a serviço da libertação e não da domesticação (FREIRE, 1996).

DIALOGANDO COM OS AUTORES

E aí professor (a), este material está te conduzindo à uma reflexão sobre sua prática avaliativa? Esperamos que sim. Para aprofundar nosso diálogo, neste item, trazemos algumas considerações que convergem para uma importante ação colaborativa da avaliação da aprendizagem para com a formação humana integral. Neste sentido, a avaliação deve representar um ato de acolhimento para o redimensionamento da aprendizagem, gerando ocasiões para que cada aluno possa evoluir de maneira singular, em todas as suas dimensões e no seu maior nível possível.



Também em contraposição aos métodos silenciadores e as características tradicionais de avaliar, Libâneo (2006) indica que a compreensão adequada da avaliação implica em considerar a relação recíproca entre aspectos quantitativos e qualitativos. A escola cabe ao papel determinado socialmente, de inserir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho; que esta finalidade supõe as perspectivas planejadas pela sociedade e controladas pelo professor. Já a relação pedagógica demanda a interdependência entre influências externas e condições internas dos alunos; o professor precisa preparar o ensino, mas sua finalidade é o desenvolvimento autônomo e independente dos alunos.

Por conseguinte, uma forma de colaborar para esta finalidade implica assumir estratégias de ensino-aprendizagem e métodos avaliativos que enalteçam, por exemplo, a capacidade de criação, a espontaneidade, independência e colaboração mútua. Estes valores possuem potencial para gerar reflexos diretos quanto ao desenvolvimento da aprendizagem e, sobretudo, para o exercício da cidadania e formação humana integral dos discentes.

Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e, portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas, muitos dos pressupostos da avaliação mudam. Em primeiro lugar, e isto é muito importante, os conteúdos de aprendizagem a serem avaliados não serão unicamente conteúdos associados às necessidades do caminho para a universidade. [...]. Uma opção desta natureza implica uma mudança radical na maneira de conceber a avaliação, posto que o ponto de vista já não é seletivo, já que não consiste em ir separando os que não podem superar distintos obstáculos, mas em oferecer a cada um dos meninos e meninas a oportunidade de desenvolver, no maior grau possível, todas suas capacidades. O objetivo do ensino não centra sua atenção em certos parâmetros finalistas para todos, mas nas possibilidades pessoais de cada um dos alunos. (ZABALA, 1998, p. 2).

A propositura da Formação Humana Integral nos impele a buscar e seguir um caminho avaliativo contrário às práticas seletivas, disciplinadoras e autoritárias de avaliar, materializadas, por vezes, apenas na aplicação de exames, de modo similar às origens históricas da avaliação escolar. Pois, a F.H.I. intenciona favorecer o desenvolvimento completo do discente, valorizando sua expressão, criatividade e autonomia. Assim como, respeitando as diferenças individuais durante todo o processo ensino-aprendizagem. Por isto, se faz necessário gerir esforços para seguir evoluindo em direção a uma avaliação que se configure como um caminho possível para a formação humana integral.



DIALOGANDO COM OS DISCENTES

“[...] Elas (as avaliações) me dão uma preparação para ser um cidadão e um técnico bem qualificado”.
(D01, ALUNO DO 3º ANO, AGRO, 2019).

“[...] lá fora a gente vai tá sendo constantemente avaliado. No mercado de trabalho a gente é constantemente avaliado, como a gente vai se portar com as pessoas. E de certa forma a gente vai ter que se adaptar a situações, igual a sala de aula.” (D15, ALUNO DO 3º ANO, AGRO, 2019).

“[...] as avaliações né, cai muito em vestibulares as questões aqui e ajuda muito pelo conteúdo passado, e tipo pra pessoa ser uma pessoa melhor lá fora entendeu.” (D27, ALUNO DO 3º ANO, AGRO, 2019).





DIALOGANDO COM OS DOCENTES

“E a questão da cidadania ou então eu diria da humanidade, isso aí eu reforço muito desde o começo até o fim, desde o primeiro até o terceiro ano, eu vivo dizendo: não basta ser um bom técnico, tem que ser uma boa pessoa, tem que ser um bom ser humano. Eu até uso muito uma palavra: empatia. Porque assim, na hora que a gente está no nosso trabalho, a gente muitas vezes tem que se pôr no lugar do que está sendo atendido por nós. E aí a gente tem que usar, além do conhecimento adquirido na sala de aula, a gente tem que ser humano bom. Isso eu considero na avaliação também.” (**DOCENTE FILOSOFIA, 2019**).

“Quanto ao exercício da cidadania, dentro das formas de avaliação e das atividades da disciplina, estimula principalmente o trabalho em equipe, a convivência com os colegas, a questão da responsabilidade de trabalhar em grupos de trabalho, então tem valores aí que o aluno, ele desenvolve e fortalece dentro das próprias avaliações e dentro das atividades práticas da disciplina. A questão da responsabilidade de chegar no horário correto para as aulas práticas, o desenvolvimento de trabalho em equipe, enfim, são valores que não vão ficar somente dentro da disciplina e sim que vão levar para a vida toda. Então é praticado também alguns valores aí que vai estimular e fortalecer o desenvolvimento desse aluno no decorrer da vida dele, não só na escola.” (**DOCENTE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM, 2019**).

SINTETIZANDO

A avaliação da aprendizagem dialoga com a F.H.I. quando:

Valoriza a expressão, a criatividade e a autonomia discente.

Respeita as diferenças individuais no momento de colher e analisar os dados que darão suporte à avaliação.

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2020).

***Então professor (a)! Como está a sua prática avaliativa?
Tem conseguido dialogar com a Formação Humana Integral?***



AVALIAÇÃO FORMATIVA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

DIALOGANDO COM OS AUTORES

Prezado (a) Professor (a), neste ponto apresentamos a perspectiva formativa da avaliação, almejando demonstrar através de suas principais características, que ela constitui a concepção avaliativa que mais se aproxima dos ideais de F.H.I proposto para os discentes no âmbito da EPTNM. No final da presente contextualização, a partir da proposta de Silva (2019), indicamos um passo a passo que pode auxiliar a execução de uma prática avaliativa formativa.

São várias as funções e denominações atribuídas à avaliação, especialmente no contexto escolar, onde a avaliação formativa ou perspectiva formativa da avaliação configura-se ao lado das perspectivas diagnóstica e somativa, entre as principais funções apresentadas no campo da avaliação da aprendizagem.

Em linhas gerais, a avaliação diagnóstica diz respeito ao ponto de partida e impressão inicial para a efetivação da avaliação. A somativa está vinculada aos resultados ou sínteses provisórias da avaliação, mais comumente realizada ao final de uma etapa ou do processo avaliativo como um todo. Entretanto, a formativa incide sobre o acompanhamento intensivo no transcorrer do processo de avaliação (LUIS, 2003).

A avaliação formativa proporciona aos docentes informações mais precisas do ponto de vista qualitativo quanto às aprendizagens, ações e avanços dos discentes. Tem como expectativa positiva o desejo de aprendizagem por parte dos discentes, bem como seus anseios por serem auxiliados quanto às suas dúvidas e dificuldades de entendimento das ações requeridas pelo processo ensino-aprendizagem (PERRENOUD, 1999).

A perspectiva formativa da avaliação está a serviço da aprendizagem dos discentes, ocorrendo de maneira rotineira e abrangendo as aprendizagens relativas as diferentes dimensões que integram o processo de ensino-aprendizagem, inclusive no que refere aos valores e atitudes (FERNANDES, 2003). Os quais estão diretamente relacionados com as expectativas de desenvolvimento da Formação Humana Integral. Pelo viés formativo, a avaliação é desenvolvida, ainda, com a finalidade de dar ciência ao professor e ao aluno acerca dos resultados da aprendizagem, ao longo do desenvolvimento das atividades escolares. Deste modo, ela encontra as falhas na organização do ensino-aprendizagem, possibilitando reformulá-lo e garantindo a concretização dos objetivos. A denominação formativa se dá em razão dela indicar como os discentes vão se transformando na direção

dos objetivos (SANTOS; VARELA, 2007).

Por ocupar-se e preocupar-se com todo o percurso do processo ensino-aprendizagem, orientando, apoiando, reforçando e corrigindo para garantir o alcance dos objetivos educacionais, sem ater-se exclusivamente com a atribuição de notas, constatamos que esta perspectiva da avaliação é a que mais se aproxima e se relaciona com os propósitos da EPTNM de promover Formação Humana Integral. Assim como, também, ela se contrapõe ao caráter examinativo, classificatório e segregador, vinculado às heranças históricas da educação e da avaliação da aprendizagem.

É imerso neste contexto que obviamente defendemos a avaliação na perspectiva formativa como propícia à construção de uma ação avaliativa inclinada a apresentar contribuições ao desenvolvimento da formação humana integral dos discentes. Uma vez que, entre outras características, ela exerce o papel de regulação do fazer pedagógico ou das aprendizagens, possibilitando a constatação quanto à compreensão ou não das instruções e métodos de trabalho assumidos por docentes e discentes. O que dará suporte para redirecionar os objetivos do desenvolvimento da aprendizagem e modificar o planejamento didático (PERRENOUD, 1999).

Deste modo, ao voltar-se para a regulação do fazer pedagógico ou das aprendizagens, objetivando o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, os principais beneficiados são os discentes, que tendem a serem submetidos a um processo avaliativo mais holístico, significativo, desprovido das amarras meramente classificatórias e, por conseguinte, mais humano.

Para sintetizar esta indicação da avaliação formativa na condição de caminho possível para a formação humana integral, apresentamos na figura a seguir, denominada “Percurso Metodológico Formativo” (figura 01), com base na proposta de Silva (2019), uma possibilidade para o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem, centrada em uma ação pedagógica formativa, a partir de seis pontos principais:

FIGURA 01**PERCURSO METODOLÓGICO FORMATIVO**

FONTE: SILVA (2019,) ADAPTADO PELOS AUTORES

Que tal Professor (a)! A reflexão proposta com essa cartilha (até o momento) te ajudou a identificar alguma situação em sua prática docente que se aproxima ou se distancia dos propósitos da Avaliação Formativa e de Formação Humana Integral dos discentes do Ensino Médio Integrado?

Quais características poderia indicar da Formação Humana Integral e da Avaliação Formativa?

PARA APROFUNDAR O ASSUNTO

BATISTA, C. O (Org.). **A Dimensão Dilógica da Avaliação Formativa**. Jundiaí: Paço Editorial, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SILVA, J. F. da. **Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

1.
 ✓ Publicidade de critérios;
 ✓ Professor e alunos devem negociar e saber as regras do jogo;
 ✓ Processo avaliativo democrático.

2.
 ✓ Para ampliar as informações coletadas, melhorando a compreensão e intervenção sobre o objetivo avaliativo;
 ✓ Que incentivem a autonomia e a cooperação dos discentes.

3.
 ✓ Relacionar cada situação de ensino a situações de avaliação;
 ✓ A transversalidade implica criar intimidade entre os sujeitos envolvidos com a dinâmica educativa, de perceber desvios e apontar saídas, caminhos, trilhas, não deixando acumular erros, mas chegando a tempo de fazer as correções processuais pertinentes;
 ✓ Cada momento específico de avaliar requer uma diversidade de instrumentos correspondentes.

4.
 ✓ O registro possui caráter qualitativo para fornecer informações para a compreensão da relação ação docente e do aprendente, podendo ser feito em checagem, anedotário, relatórios avaliativos, pareceres, etc. Ele corresponde ao acompanhamento notacional e sistemático das produções discentes e da dinâmica do ensino;
 ✓ A interpretação dos dados visa a descoberta das potencialidades do que e como se ensina e como e o que se aprende, potencialidade centrada na possibilidade sempre de melhorar para sermos mais humanos.

5.
 ✓ De planejamento: elaborar e organizar a ação educativa em relação às informações advindas da avaliação diagnóstica-prognóstica;
 ✓ De regulação e autorregulação: ajustes feitos na implementação do trabalho pedagógico, buscando aproximar o planejamento das reais necessidades de aprendizagem dos aprendentes reconhecidas durante o processo;
 ✓ De certificação: diz respeito aos objetivos finais de aprendizagem para reorganização curricular e a promoção do aluno.

6.
 ✓ Parciais: Conscientizar o aluno de seu percurso para que possa fazer suas autorregulações;
 ✓ Finais: Não pode se limitar à quantificação, à nota, é fundamental um parecer descritivo e interpretativo do trabalho realizado para orientar as futuras ações em relação ao aluno.

RECURSOS PARA AUXILIAR NA CAMINHADA

Conforme sinalizado em uma das etapas apresentadas por Silva (2019), na figura “Percurso Metodológico Formativo”, para o desenvolvimento de uma avaliação formativa, ocorre a necessidade de escolha e construção de uma diversidade de instrumentos avaliativos. Os quais devem respeitar a natureza epistemológica dos conteúdos curriculares, cada etapa correspondente ao trabalho pedagógico em curso e o nível de desenvolvimento em que se encontram os discentes. Os instrumentos implementados precisam, de antemão, incentivar a autonomia e a cooperação entre os discentes.

Não é conveniente a utilização de instrumentos que exijam um nível de conhecimento aquém ou além daquilo que os estudantes estejam preparados para avançar. Se no contexto do processo ensino-aprendizagem foram providenciadas as condições e o acesso a determinados tipos de conteúdo e níveis de conhecimento, consequentemente os instrumentos utilizados para coletar dados para avaliação devem estar alinhados às respectivas condições, conteúdos e níveis de conhecimento. Os instrumentos e as circunstâncias em que são aplicados devem ser compatíveis com aquilo que foi disponibilizado aos alunos durante o processo ensino-aprendizagem como um todo. Não podemos exigir que o aluno avance além das condições fornecidas para ele se qualificar, menos ainda, que ele permaneça em um nível abaixo do seu potencial de desenvolvimento.

Para o discente avançar, no contexto da avaliação formativa, a variedade de instrumentos deve atender a uma metodologia adequada da teoria e da prática da avaliação educacional, apropriada aos objetos avaliativos, entre os quais estão o ensino e a aprendizagem. Não basta utilizar vários instrumentos de maneira aleatória, a avaliação constitui uma esfera teórica, sempre associada à prática, dotada de caráter metódico e pedagógico que atende a sua especificidade e intencionalidade (SILVA, 2003).

Se diversificarmos os instrumentos utilizados na avaliação, maiores serão as possibilidades de coletar um volume também ampliado e mais adequado de informações para subsidiar uma avaliação formativa, tendo em vista que cada discente possui naturalmente perfil diferente de aprendizagem e consequentemente de expressão daquilo que ele aprende. A melhor maneira de captar essa variedade de manifestações das aprendizagens é sem dúvida o uso correlato de uma diversidade de instrumentos.

Contudo, devemos estar cientes de que não são precisamente os instrumentos que definem o caráter classificatório ou formativo de uma avaliação, mas sim, seus objetivos. Segundo Luckesi (2011) precisamos observar se os instrumentos que decidimos utilizar são convenientes às nossas finalidades, e ainda, se eles contêm as qualidades metodológicas imprescindíveis de um instrumento suficiente de coleta de dados para o exercício da avaliação da aprendizagem.

DIALOGANDO COM OS AUTORES

Para percorrer o caminho em direção a Formação Humana Integral, perpassando a avaliação da aprendizagem, torna-se necessário recorrer a uma série de recursos capazes de nos proporcionar condições para atingir as metas estabelecidas. Entre os recursos, chamamos a atenção do (a) leitor (a) para o papel dos instrumentos utilizados no âmbito da avaliação. Se aplicados adequadamente eles podem se tornar importantes aliados no processo contínuo de avaliar para redimensionar a aprendizagem, dentro do que propõe o viés formativo da avaliação.

DIALOGANDO COM OS DOCENTES

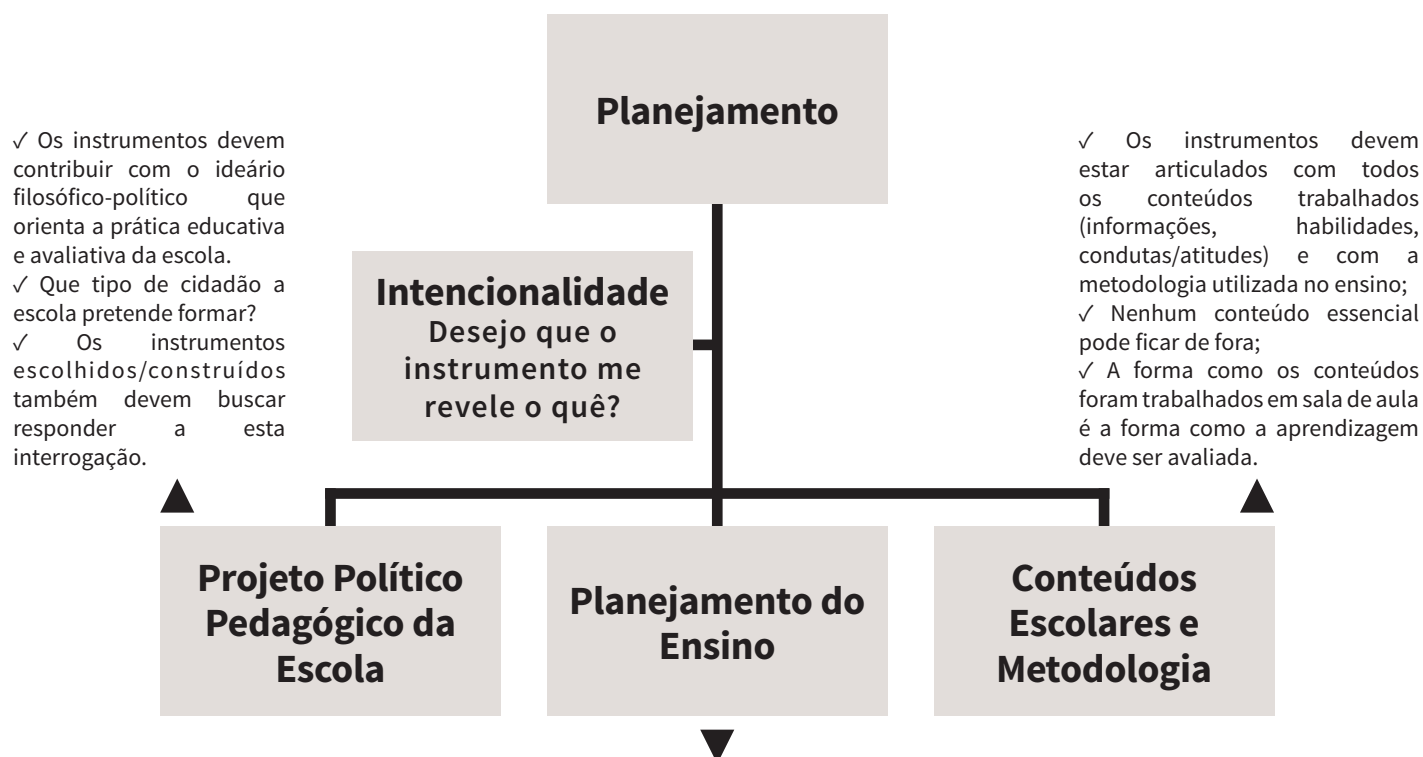


“Normalmente eu uso três instrumentos para fazer a avaliação, que é a provinha, é a roda de conversa e o exercício. O exercício normalmente eu peço para eles lerem o conteúdo, fazer uma interpretação e a partir dessa leitura e interpretação, elaborar questões, principalmente objetivas, porque questões objetivas na minha opinião é uma prova de que ele conseguiu compreender o conteúdo e tirar as ideias principais do mesmo.” (**DOCENTE FILOSOFIA, 2019**).

“A parte inicial da disciplina que é um pouco teórica a gente faz avaliação descritiva, avaliação escrita com perguntas abertas, até para avaliar até que nível que o aluno está entendendo sobre aquele assunto. No decorrer da disciplina, nós já vamos para a parte prática, onde o aluno vai desenvolver um projeto de um sistema de irrigação. Posteriormente as avaliações passam a ser relatórios de aulas prática. A última avaliação da disciplina é a entrega do projeto final.” (**DOCENTE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM, 2019**).

Desta forma, apresentamos abaixo, na figura intitulada “Elaborando instrumentos de coleta de dados para a avaliação”, um planejamento com os principais elementos que devem ser considerados pelo professor e pela professora, para orientar a escolha e construção de instrumentos, objetivando coletar adequadamente as informações necessárias para a avaliação da aprendizagem (figura 02):

FIGURA 02
ELABORANDO INSTRUMENTOS DE
COLETA DE DADOS PARA A AVALIAÇÃO



✓ Os instrumentos devem estar orientados pelo que está definido no planejamento de ensino (Articulado com o Projeto Político Pedagógico, com o nível de desenvolvimento dos educandos, com o nível de escolaridade que atende e com os conteúdos planejados);
✓ Os instrumentos não devem extrapolar nem minimizar os contornos definidos para o ensino, nem conter armadilhas para surpreender os educandos.
✓ Os instrumentos devem estar destinados a captar com rigor a manifestação do que foi ensinado e o que se aprendeu, para permitir conhecer a realidade da aprendizagem, possibilitando intervir adequadamente para o educando evoluir.

FONTE: LUCKESI (2011), ADAPTADO PELOS AUTORES

E você professor (a)! Quais parâmetros costuma utilizar para escolher/construir os instrumentos avaliativos utilizados com seus alunos e alunas?

Utiliza em média quantos e quais instrumentos durante uma etapa/bimestre, semestre ou mesmo em todo o ano letivo? E com quais finalidades?

PARA APROFUNDAR O ASSUNTO

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
LOPES, J.; SILVA, H. S. **50 Técnicas de Avaliação Formativa**. Lisboa: Lidel, 2012.
SILVA, S. **Avaliações mais criativas: ideias para trabalhos nota 10!** Petrópolis: Vozes, 2018.

PARA CONTINUAR O DIÁLOGO E COMPLETAR O PERCURSO

Arraigada em suas origens históricas, a avaliação da aprendizagem permanece preservando muito de suas características iniciais ainda nos dias atuais, sobretudo aquelas relacionadas aos aspectos de medida vinculadas apenas à aplicação de instrumentos. O que tem convergido, por vezes, em ações avaliativas que causam mais impactos negativos do que contribuições. Na contramão destas características é que defendemos a perspectiva formativa da avaliação, a qual preocupa-se com todo o processo de aprendizagem do estudante, fazendo as readequações necessárias para que ele complete com sucesso seu percurso formativo. Em razão disto foi também que indicamos esta visão avaliativa como um caminho possível para a Formação Humana Integral.

Por outro lado, esclarecemos que este não é o único caminho avaliativo que pode favorecer a aprendizagem e a F.H.I. Esperamos por meio desta cartilha, que você professor (a), tenha refletido sobre sua prática pedagógica e avaliativa, sentindo-se ainda instigado a buscar e construir outras alternativas avaliativas que igualmente adicionem contribuições positivas à cada discente. Neste sentido, é que, recomendamos “a continuidade deste diálogo” através do uso deste material como um recurso formativo aos docentes, seja do ponto de vista individual ou em momentos formativos grupais.

Por fim, entendemos que este diálogo não se encerra com o término da leitura desta cartilha. Ele precisa continuar de forma construtiva dentro de cada ação avaliativa implementada no âmbito dos diversos componentes curriculares, se remodelando e reinventando. Diante das **constatações** observadas no processo avaliativo, novas **decisões** e novos **encaminhamentos**, sempre centrados na necessidade de evolução do discente. Assim sucessivamente, até que possamos conduzir o (a) aluno (a) ao seu maior nível de aprendizagem possível. Esta será a melhor maneira de continuar este Diálogo e completar o percurso em direção a Formação Humana Integral nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada.



PARA APERFEIÇOAR O DIÁLOGO

Aos leitores (as), indicamos dois links onde poderão apresentar suas percepções quanto a aplicação (<https://forms.gle/C8oLeLKtZ7q2m9Uh9>) e avaliação do produto (<https://forms.gle/77jM9Vw9SrhSrZHu5>). Estes links têm a finalidade de nos dar ciência da aplicação, bem como nos proporcionar suporte para realizar atualizações futuras, aperfeiçoando este material, para melhor servir de orientação aos professores e professoras quanto às finalidades da avaliação da aprendizagem no contexto do Ensino Médio Integrado. Se preferir pode enviar sua sugestão, crítica ou elogio para o e-mail: raimarleitao@hotmail.com. Assim, acreditamos que a pesquisa no vasto campo educacional se constrói e se reinventa dentro das novas realidades e possibilidades, peculiares à organicidade frutífera do ambiente escolar.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jan. 2019.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 set. 2012, Seção 1, p. 22. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jan. 2019.
- CIAVATTA, M. A Formação Integrada. A escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário, ano 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 19 set. 2018.
- DEPRESBITETIS, L. Avaliação de programas e avaliação da aprendizagem. Educação e Seleção. n.19. 1989. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/article/view/2639/2590>. Acesso em: 03 jan. 2019.
- DEPRESBITETIS, L. Confissões de uma educadora: o longo caminho de um aprendizado da avaliação. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo. v.18, 1998. p. 33-67. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2251>. Acesso em: 28 jun. 2015.
- FERNANDES, C. de O. Avaliação Escolar: diálogo com professores. In: SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>. Acesso em: 12 maio 2019.
- FRIGOTTO, G. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, R.; PEREIRA, I. ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: . Acesso em: 19 maio 2019.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Conselho Superior. Resolução nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM. Manaus: Conselho Superior, 2015.
- LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B1Cd9oH5xwRWRG5NdmZ2ck5JM3M/view>. Acesso em: 25 maio 2019.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato avaliar a aprendizagem. Pátio On-line. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12. p. 1-10, fev./abr. 2000. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2018.
- LUIS, S. M. B. De que avaliação precisamos em Arte e Educação Física? In: SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- MANACORDA, M. A. L. Marx e a pedagogia moderna. Trad. Newton Ramos de Oliveira. Campinas: Alínea, 2007. Disponível em: <http://proferlao.pbworks.com/w/file/33775878/MANACORDA.%20MARX%20E%20A%20PEDAGOGIA%20MODERNA.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. Revista Brasileira da Educação, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out-dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- RAMOS, M. Concepção do Ensino Médio Integrado. In: ARAÚJO, R. M. L, PORTO, A. M. N de S & TEODORO, E. G. (ORG). O Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública. Belém: SEDUC, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7108526-Concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos.html>. Acesso em: 18 set. 2018.
- SANTOS, M. R. dos; VARELA, S. A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, nº. 01, ago. / dez. 2007. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf. Acesso em: 05 jul. 2019.
- SILVA, J. F. da. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem numa Perspectiva Formativa Reguladora. In: SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- SILVA, J. F. da. Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.
- VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 20. ed. São Paulo: Libertad, 2014.
- ZABALA, A. A avaliação. In: A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DOS AUTORES



Raimar Antonio Rodrigues Leitão é Licenciado em Normal Superior, pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (2009), possui especialização em Gestão Pública pela Universidade Cândido Mendes - UCAM (2013), atualmente é mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Centro. Desde 2014 atua como Técnico em Assuntos Educacionais, pertencente ao quadro de servidores, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Eirunepé.



Professor Dr. Vanderlei Antônio Stefanuto é graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista (1998), Mestre em Recursos Florestais pela Universidade de São Paulo (2002), Doutor em Ciências pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura (2006) e Pós- Doutor pelo Centro de Energia Nuclear (2010). Atua como docente na rede federal de Ensino desde 2010. Atualmente, exerce a docência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná e compõe o quadro de Docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amazonas – IFAM.



UM DIÁLOGO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A CAMINHO DA
FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL NOS CURSOS
TÉCNICOS DE NÍVEL
MÉDIO NA FORMA
INTEGRADA

PROJETO GRÁFICO

PEDRO TOBIAS
pdrtobias@gmail.com

IMAGENS

PIXABAY
pixabay.com

UNPLASH
unsplash.com

FREEPIK
freepik.com